

## entre homens e mulheres de faixas etárias distintas

Grupo: Albérico Menezes Santos, Aline Marcarini Athayde, Ana Luiza Côrte, Clara Monteiro Gomes, Mauro Luiz Pedroni Junior

### Introdução

A hanseníase, também conhecida como Lepra ou Doença de Lázaro, é uma das doenças mais antigas na história da medicina. É causada pelo bacilo de Hansen, o *Mycobacterium leprae*: um parasita que ataca a pele e nervos periféricos, mas pode afetar outros órgãos. Não é hereditária. É uma doença contagiosa.

Em geral, demora de 2 a 5 anos para aparecerem os primeiros sintomas. Pode atingir criança, adultos e idosos.

### Metodologia

Foram entrevistadas 100 pessoas, homens e mulheres, entre 15 e 66 anos, na Grande Vitória, a fim de fazer um levantamento do nível de conhecimento popular sobre a doença em questão.

Na pesquisa, foram elaboradas perguntas sobre contágio, tratamento, profilaxia e acesso à informação. Com base nestes dados, pudemos analisar e verificar a hipótese: “Mulheres, que geralmente se preocupam mais com a saúde de sua família, sabem mais sobre a doença do que os homens.”

### Resultados

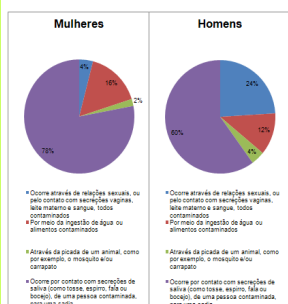
88% dos entrevistados têm um conhecimento de nível médio a alto sobre a doença.

Desses 88%, 47% são mulheres; isso prova que a nossa hipótese estava certa quando supusemos que as mulheres teriam maior nível de conhecimento que os homens sobre Hanseníase, por serem mais preocupadas com a saúde do que os homens e também que as mulheres mais velhas têm maior conhecimento sobre a doença, pois ficam mais tempo assistindo à TV, onde há propagandas informativas do governo, por exemplo.

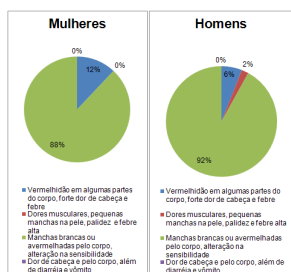
Apesar de 36% das pessoas terem obtido o conhecimento da doença a partir de propagandas e informativos do governo, pudemos concluir que estes trazem conhecimentos insuficientes, já que o percentual, tanto de mulheres quanto o de homens que acertaram questões essenciais, como a de forma de contágio, foi inferior ao que era esperado.

31% dos entrevistados não sabem como a Hanseníase é transmitida.

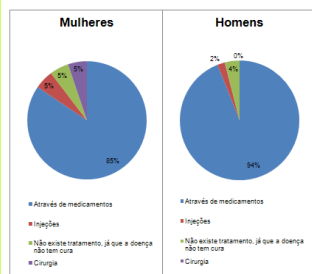
#### Qual a principal forma de contágio?



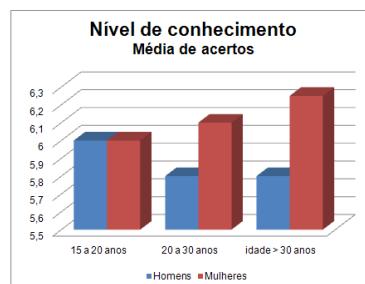
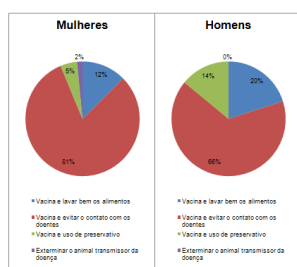
#### Quais desses sintomas seriam da Hanseníase?



#### Como é feito o tratamento da Lepra?



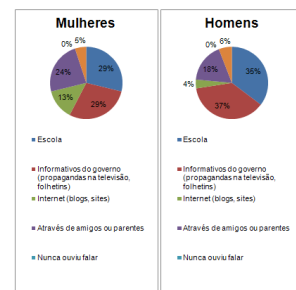
#### Qual a melhor profilaxia?



Total de mulheres entrevistadas: 50

Total de homens entrevistados: 50

### Como ficou sabendo dessa doença?



### Conclusão

Após analisarmos os resultados que obtivemos com a pesquisa, pudemos confirmar nossa hipótese de que as mulheres, no geral, têm um maior conhecimento sobre a doença, tendo apenas uma equivalência na média de acertos de homens e mulheres com idades entre 15 e 20 anos, indicando, de certa forma, que indivíduos com essa média de idade talvez ainda não estejam preparados para constituir uma família.

Ou seja, a hipótese foi confirmada: “Mulheres, que geralmente se preocupam mais com a saúde de sua família, sabem mais sobre a doença do que os homens.”

Ainda que não fosse o principal objetivo da pesquisa, pudemos observar também que o informativo do governo federal sobre Hanseníase tem atingindo muitas pessoas, visto que esse foi um dos principais veículos apontados pelos entrevistados, porém, ainda assim, essas pessoas erraram questões cruciais como, por exemplo, sobre a forma de contaminação e prevenção.

Vale lembrar que, no geral, nos surpreendemos com o resultado da pesquisa, pois não esperávamos tais índices de acertos.

### Bibliografia

PESSÓA, S. B. & MARTINS, A. V. Parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id\\_area=1466](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1466)

### Agradecimentos

Primeiramente a Deus, porque sem ele não seria possível concluirmos esse projeto em tempo hábil.

Ao grupo como um todo: a Clara e Mauro pela execução das entrevistas, à Aline e Ana pela dedicação na montagem do banner, ao Albérico pelo esforço para a impressão do mesmo. À Alice pelo apoio nas entrevistas.

Ao excelente professor de física João Batista de Lima Wyatt pelo custeio de nosso trabalho.

E é claro, não poderíamos esquecer-nos daqueles que contribuíram com a nossa pesquisa interrompendo seus afazeres, refeições e sossego para participar de nosso trabalho.

A todos, o nosso muito obrigado!